A Tríade Trágica na Perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl: um Estudo de Caso da Série "A Maldição da Residência Hill"

Débora Pereira Siqueira
Mariana Cristina Gonzaga Silva

RESUMO: No presente trabalho apresenta-se um estudo de caso da Série a Maldição da Residência Hill, embasando-se na teoria da Logoterapia e Análise Existência de Viktor Frankl, dando enfoque aos conceitos da Tríade Trágica, Valores e Vazio Existencial. Nele acompanhamos a trajetória da família Crain diante de situações de sofrimento inevitável e tem como objetivo analisar as atitudes que as personagens da série apresentam diante dessas vivências. Os dados são analisados a partir da metodologia de Bardin, dando enfoque a análise de significados e seus significantes, que aponta o vazio vivido pelas personagens da série, os quais alguns através da realização de valores encontram sentido em suas vidas, enquanto outros sedem ao vazio existencial que os leva a cometer suicídio.

Palavras-chave: Tríade Trágica, Valores, Vazio Existencial, Suicídio.

ABSTRACT: This paper presents a case of study of The Haunting of Hill House series, based on the theory of Logotherapy and Existential Analysis by Viktor Frankl, focusing on the concepts of the Tragic Triad, Values and Existential Void. The series follows the trajectory of the Crain family, who face situations of suffering and aim to analyze the attitudes they encounter in the face of experiences. The voids lived, other studies carried out from the methodology of Bares, which focuses on meanings and their meanings, and point out the void by the characters of the series, which were found through the realization of values found in their existential data that leads them to commit suicide.

Key-words: Tragic Triad, Values, Existential Void, Suicide.

1. Introdução

A Logoterapia concentra-se no homem em busca do sentido de sua vida, sentido esse a ser realizado, que é único e irrepetível (FRANKL, 2011), não podendo ser dado a esse homem, mas sim encontrado por ele próprio (FRANKL, 2019)

Frankl (2019) define a logoterapia como:

> Uma psicoterapia centrada no sentido. De fato, seu princípio motivador consiste em considerar o homem fundamentalmente um ser que se encontra em perpétua busca de sentido. (FRANKL, 2019, p.83)

Para Frankl (2011) o homem é um ser em abertura ao mundo, e a Logoterapia (FRANKL, 2019), busca não o reduzir, o vendo como ser biopsiconoético, dando enfoque a liberdade do homem para se posicionar e escolher qual atitude tomar diante das situações, assumindo, assim, a responsabilidade por tais escolhas. Porém essa liberdade não deve ser denominada como livre de, mas sim, livre para, pois o homem não pode escolher o que a vida lhe proporcionará, mas pode escolher que atitude tomar diante dessas situações impostas a ele (FRANKL, 2011).

O ser humano é livre e isto o possibilita a se posicionar diante da vida. Decidir e escolher sua atitude frente às situações que a vida o convoca. Ele é sempre convocado a responder de forma única (FRANKL, 2016). O homem não pode apenas obedecer ao que vem de fora para dentro (as tradições), mas sim, viver em busca de sentido, sentido esse que é único, mas sim, individual e deve ser buscado por cada homem (FRANKL, 2019)

Sendo assim, para a Logoterapia (FRANKL, 2011) até mesmo situações de tragédias e sofrimento, quando inevitáveis, podem ser vivenciadas pelo homem de forma a encontrar sentido, a depender da atitude tomada perante as mesmas.

O presente artigo foi desenvolvido visando uma melhor compreensão dos diferentes processos vivenciais da tríade trágica retratados na série “A Maldição da Residência Hill” a partir da visão da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, através de um estudo de caso. Para a discussão e compreensão da temática serão abordados conteúdos, como: categorias de valores, tríade trágica e vazio existencial.

As vivências de morte e luto são vivenciadas na série A Maldição da Residência Hill pela família Crain, que no passado viveu por um período na mansão Hill, local no qual a matriarca da família de cinco filhos cometeu suicídio. O pai durante o passar dos anos não revelou aos filhos o que de fato ocorreu na noite do suicídio da mãe, o que levou cada um desses filhos a entender a situação a sua própria maneira. Anos depois, a família se reúne para realizar mais um funeral, agora da irmã caçula, que também cometeu suicídio, e assim precisam se confrontar com os acontecimentos do passado e do presente.

O objetivo geral deste artigo é analisar as atitudes que as personagens da série “A Maldição da Residência Hill” apresentam a partir da análise da Tríade Trágica

Negativa sob a perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. Como objetivos específicos, o presente artigo visa (a) descrever os diferentes modos de enfrentamento das situações vivenciais dentro de um mesmo núcleo familiar; (b) compreender as vivências de sofrimento que podem levar ao vazio existencial; (c) identificar as possibilidades da vivência de valores a partir de situações de sofrimento.

2. Metodologia

No presente artigo será feito uma análise de conteúdo através de estudo de caso, com dados obtidos a partir de situações reais, tendo como seu objetivo descrever e aprofundar fenômenos sociais.

Com o método de estudo de caso busca-se investigar conteúdos que não podem ser analisados a partir de metodologias quantitativas. Por ele permite-se conhecer mais sobre conteúdos subjetivos (AMADO, 2014).

Para a análise do presente artigo, será utilizado Análise de Conteúdo de Bardin. Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo atualmente é realizada de diversas maneiras através de conjuntos de instrumentos metodológicos que estão sendo constantemente atualizados, utilizado tanto para pesquisas qualitativas, como quantitativas. Diante da diversidade de metodologias, a escolhida para análise do conteúdo acima mencionado é a metodologia de Análise de Conteúdo que Bardin (1977), define como:

> "[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens." (BARDIN, 1977, p. 42)

3. Referencial Teórico

Viktor Emil Frankl (1905-1997), fundador da terceira escola Vienense de psicoterapia, a Logoterapia e Análise Existencial, estudou medicina na Universidade de Viena e se especializou em neurologia e psiquiatria. Entre 1928 e 1929, organizou Centros de Aconselhamento para a Juventude, neste projeto, organizou um programa de aconselhamento tão bem-sucedido que, em um ano, pela primeira vez, não ocorreu

suicídio de estudantes em Viena. Esse projeto o tornou internacionalmente conhecido. Trabalhou também no hospital psiquiátrico Am Steinhof, no tratamento de mulheres que haviam tentado o suicídio. Todas essas atividades, desenvolvidas no contexto do entre guerras, contribuíram para que Frankl tivesse sua atenção especialmente voltada para a questão do sentido da vida e do viver sem significado.

Em 1942 foi enviado aos campos de concentração nazistas, entre os quais Auschwitz, onde pode experienciar e observar os dilemas da falta de sentido na vida, o enfrentamento do sofrimento e morte. Após sua libertação, Frankl publicou seu livro *Em Busca de Sentido – Um Psicólogo no Campo de Concentração*, que relata os acontecimentos que vivenciou em seu aprisionamento, descrevendo aspectos relacionados ao sentido da vida, a falta do mesmo e, como consequência desta, o vazio existencial (FRANKL, 2010).

A Logoterapia de Viktor Frankl, tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento e enfrentamento das situações vividas, utilizando-se da busca de sentido a ser realizado pelo homem através de valores. Nestas vivências desenvolve-se também a capacidade de sofrer, e encontrar sentido neste sofrimento (FRANKL, 2021).

3.1 Antropologia Frankliana

A Logoterapia compreende o ser humano como tridimensional, sendo essas dimensões biológica, psicológica e noética, mas o que garante sua unidade antropológica é a dimensão espiritual, por ser a mais elevada e compreensiva (FRANKL, 2019). A pessoa é um ser único, irrepetível e responsável por buscar e encontrar o sentido da própria vida. E sua vida adquire sentido à medida que a vive como uma tarefa ou um dever, descobrindo a sua missão, escolhida livremente, pela qual a pessoa se torna única e insubstituível.

Para Frankl (2013), o homem é ontologicamente livre e aberto ao mundo, sendo capaz de posicionar-se diante dos condicionantes. Ou seja, “não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer condições que sejam apresentadas a ele.” (FRANKL 2013, p.26). Desta forma cabe ao ser vivente se posicionar diante a vida e responder sua convocação.

Em uma visão logoterapêutica o homem é, sobretudo, motivado por uma “vontade de sentido”. Isto significa que, se tal vontade é frustrada, ele é invadido por um sentimento de falta de sentido, que vai ocasionar o vazio existencial. A busca do

indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma racionalização secundária de instintos. O ser humano é capaz de viver e até morrer por seus ideais e valores, ou seja, por aquilo que configura sentido a sua vida (FRANKL, 2013)

3.2 Valores

Os valores são possibilidades reais de sentido, "são motivos que acionam o homem" (FRANKL, 2019, p. 235). Esses motivos podem se fazer ou criar algo ou alguma coisa, viver experiências ou amar. Através da realização desses valores, que se apresentam em três categorias, realiza-se o sentido (FRANKL, 2019).

Os valores criadores, que se realizam ao fazer algo, como trabalho, atividades manuais, etc. Em Frankl (2019, p. 201) vemos que na realidade exterior salvamos nossa interioridade, ao realizar valores criadores. Valores vivenciais que são realizados na relação do homem e com o mundo, o que o homem recebe do mundo, como encontros e experiências (FRANKL, 2011), como o contato com a natureza, apreciação de uma arte, ou amar alguém (FRANKL, 2019);

Em seus estudos, Herrera (2021) diz:

> "O encanto do amor que sinto pelo tu conta com uma força e energia capaz de mobilizar em mim a afinação da minha sensibilidade para captar mais fundo a riqueza do cosmos e dos valores... amar significa amadurecimento de instâncias e momentos no ser humano" (HERRERA, 2021, P. 229).

Segundo Herrera (2021), Frankl considera que, "na experiência de amor humano, a pessoa se aproxima do mais próprio do tu, que o faz ser tu, absolutamente outro e único-para-mim, em relação com outros" (HERRERA, 2021, p. 230).

Os valores de atitude, segundo Frankl (2019) se realizam a partir da postura que o homem assume diante de situações imutáveis, nas quais ele encontra sentido. Esses valores formam a tríade trágica positiva compreendida por dor, culpa e morte.

Os valores estão no mundo e não colidem, pois são objetivos únicos e irrepetíveis (FRANKL, 2011). Frankl (2019) diz que na atualidade, cada vez mais, percebe-se a sensação de falta de sentido e a necessidade do mesmo, e isso se dá decorrente da perda das tradições. Desta forma, compreendemos o que Frankl (2019) denomina de declínio de valores, onde o homem se faz descrente das tradições, não

compreende os valores e suas atitudes não são decorrentes de um despertar da consciência para o sentido, gerando atitudes presentes na tríade trágica negativa.

3.3 Tríade trágica

O ser humano é capaz de encontrar sentido em todas as possibilidades de vida. É possível encontrar sentido através do que Frankl denominou de "tríade trágica", dor, culpa e morte (FRANKL, 2013).

Compreende-se que a morte é a "cessação completa da vida, da existência" (MORTE in DICIO, DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2022). É, portanto, uma condição inegável da existência humana (HOHENDORFF, MELLO, 2009) porém em muitas culturas ela causa estranhamento e medo aos homens. O medo de quem está morrendo, que é o medo do conhecido, mas também para os entes que permanecem existindo e precisam lidar com a perda. Mas para Frankl (2019), ao falar sobre a morte, relaciona-se também a vida, pois somos responsáveis por essa vida e por vivê-la realizando valores e encontrando sentido.

Todas as atitudes e experiências do ser são transitórias, pois uma vez realizadas, passam a fazer parte de um passado em que nada se perde. Nele são preservados tudo aquilo que se vive tornando assim a vida preservada de sentido dentro da transitoriedade que se é viver (FRANKL, 2021).

Encontrar sentido no sofrimento, realizar valor através da situação fatal e inevitável vivida faz com que o homem encontre sentido apesar das contingências. Frankl denominou esta crença como Otimismo Trágico, "dar testemunho do potencial, unicamente humano, que, em sua forma mais alta, deve transformar uma tragédia em triunfo pessoal, deve mudar a situação difícil em que o indivíduo está em um sucesso humano" (Frankl, 2005, 33).

3.4 Vazio existencial

Segundo Frankl (2015a), nos dias atuais as pessoas têm dificuldade para encontrar o sentido de sua vida, uma vez que estão vivendo em busca de prazer e poder acabam por frustrar a vontade de sentido, a motivação básica de sua existência:

> Seu sintoma maior é o tédio. [...] A sociedade afluente deu a vastos segmentos da população os recursos, mas as pessoas não conseguem perceber um objetivo, um sentido para o qual viver. Acresce que vivemos em uma sociedade do ócio.

> Cada vez mais as pessoas têm mais tempo livre, não há nada que possua sentido pelo qual valha a pena gastá-lo. Tudo isso leva à conclusão óbvia de que, na medida em que o homem economiza tensões e empenho, ele perde a capacidade de suportá-los. Mais importante, perde a capacidade de renúncia. (FRANKL, 2015, p. 98-99).

Sendo assim, observa-se que cada vez mais aumenta no homem de hoje um sentimento de ausência de sentido, que se apresenta com um sentimento de vazio interior que se manifesta principalmente sob a forma do tédio e da indiferença. Podemos notar que muitas vezes essa frustração existencial decorre numa fuga através do prazer sexual, na qual a compulsão sexual só torna ainda mais evidente o vazio existencial.

Frankl (2015) em seus estudos aborda também o *horror vacui* – o medo do vazio – o qual o homem busca por eliminar suas frustrações paradoxalmente através de vivências sem sentido (prazer e poder), se distanciando cada vez mais de si mesmo e do real sentido de sua vida. Segundo Frankl (2013), quando "a vontade se sentido é frustrada, a vontade de prazer se impõe não apenas como uma derivação da vontade se sentido, mas também como uma substituta para ela" (FRANKL, 2013, p.121).

4. Descrição e Discussão da Série

Logo no início da série temos contato com o passado do casal Hugh e Olivia Craim, e seus cinco filhos crianças: Steven, Shirley, Theodora, Elleonor e Luke, que se mudam para uma casa antiga. Com a mudança, o comportamento de alguns integrantes da família começa a mudar, a mãe apresenta algumas oscilações de humor, que a levam cometer suicídio. O pai, na intenção de amenizar os questionamentos e o sofrimento dos filhos, não lhes conta as circunstâncias da morte da mulher, e se mudam de casa novamente, de forma abrupta.

Existe um salto no tempo, e então nos deparamos com esses filhos já adultos, e ainda sem compreender o que de fato aconteceu na fatídica noite da morte de sua mãe, o que os leva a enfrentar dificuldades para lidar com os acontecimentos do passado e reflete nas suas ações presentes.

4.1 Vazio Existencial

Ainda no episódio 1, é notório o quanto Theodora mantém relações superficiais e utiliza do álcool para não lidar com sua realidade. Frankl (2019) traz estudos que correlacionam o uso de álcool a pessoas com sentimento de falta de sentido, o que observa-se no caso da personagem que demonstra apatia e afastamento de todos ao seu redor. Após a cena do abuso de álcool, nesse mesmo episódio, Theodora conhece uma jovem chamada Trish em uma casa noturna onde ambas utilizam álcool, conversam e decidem ir para casa de Theo, devido ao interesse sexual. O homem não vive em busca do prazer em si, ou por si só, mas sim, vive em busca de uma razão para sentir prazer (FRANKL, 2016), e é o que a jovem demonstra, estar em busca de algo que a faça sentir algo, uma razão, ainda relacionado com o sentimento de falta de sentido. Após esse momento, Theo não se permite tocar ou ser tocada pela mulher, e nem tem interesse em saber sobre ela ou falar sobre si, e pede para que Trish vá embora. Esse comportamento podemos relacionar ao que Frankl (2021) chama de escapismo, que consiste em fugir da realidade e da necessidade de enfrentamento do sofrimento, ignorando, assim, a possibilidade de preencher esse sofrimento de sentido.

Ainda no mesmo episódio, Luke foge da clínica e aparece na cerimônia sob efeito de drogas. O uso de drogas é um recurso utilizado por pessoas que não encontram sentido em sua vida (FRANKL, 2019). O personagem em questão demonstra não realizar sentido em seus conflitos familiares e pessoais. Ele alega que não quer perder o dia especial de sua irmã gêmea, mas a irmã mais velha não permite sua presença, pois não quer que nada estrague o momento da noiva. Ele então vai embora sem ser visto por mais ninguém, com a sensação de não pertencimento àquele momento. Para Frankl (2021) o ser que vive a vida de forma inteiramente provisória, que não percebe as possibilidades que lhe são oferecidas, de modo a perdê-las, torna-se um fatalista deixando de ser um “sujeito humano”, para se converter em um mero “objeto condicionado”.

No episódio 3, abalada, após visitar o corpo da irmã no necrotério, Theodoro convida Trish a sua casa, mas quando a mulher chega, ela não quer conversar e tenta beijá-la, mas Trish recusa, depois da noite anterior ter sido ignorada por Theodora na casa noturna, pois não desejava esse tipo de relação com intimidade emocional, apenas sexual. Aqui, novamente ele utiliza o recurso da busca do prazer para buscar sentir algo (FRANK, 2016), uma vez que seus sentimentos pela perda da irmã a faz querer fugir, utilizando assim do escapismo (FRANKL, 2021).

As atitudes da personagem nos mostram que ela está sempre em busca de fugir de si mesmo, de seus conflitos, o que é um recurso utilizado para evitar o contato com o vazio interior (Frank, 2011): “Fugir de si mesmo faz evitar o confronto com o vazio interior.” (FRANKL, 2011, p. 123)

No episódio 5, mostra mais a fundo a vida de Elleanor, como conheceu seu marido, Arthur, e como, durante um dos seus episódios de paralisia do sono, viu seu marido ter um ataque do coração e morrer sem conseguir se mexer ou ajudá-lo. Devido a situações de sofrimento inevitáveis vivenciados pela personagem, como o suicídio da mãe e a morte de seu marido, a mesma não conseguiu realizar os valores vivências e encontrar sentido nesse sofrimento, situação que a levou a cometer suicídio no mesmo local onde, durante sua infância, a mãe também comete suicídio, a Residência Hill, casa cuja família residiu. A transitoriedade da existência não a torna sem sentido, e sim convoca o homem a realizar valores e ser responsável por si mesmo, pois tudo depende da forma que respondemos às possibilidades da vida (FRANKL, 2021).

No episódio 10, o pai atormentado pelas lembranças da esposa e filha, sede ao vazio existencial, a dor e a culpa, não percebendo mais sentido em sua vida. Frankl (2015b) cita em Albert Einstein sobre a falta de sentido: “O homem que considera sua vida sem sentido, não é simplesmente infeliz, mas alguém que dificilmente adapta-se à vida.” e completa “Não se trata apenas de sucesso e de felicidade, mas sim de sobrevivência.” (FRANKL, 2015b, p. 35). Sendo assim o pai entrega-se também a morte, cometendo suicídio no mesmo local que as duas. Para Frankl “o suicídio não depende da intensidade dos impulsos internos, mas de sua resposta, como pessoa a esses impulsos. E tal reação dependerá basicamente do que o indivíduo descubra ou não em sua sobrevivência algo repleto de sentido, ainda que doloroso” (FRANKL, 2015b, pag. 75).

4.2 Valores

No episódio 2 vemos o casamento da Eleanor e Arthur. A relação do casal demonstra ser de cumplicidade e amor. Frankl (2016) definiu o amor: “O amor é, afinal, a vivência em que, pouco a pouco, se vive a vida de outro ser humano, em todo o seu caráter de algo único e irrepetível” (FRANKL, 2016 p. 220). Percebe-se que a vivência desse amor, e também através dele, a jovem realiza o valor vivencial do amor, realizando sentido em sua vida.

4.3 Autotranscendência

No episódio 4, entendemos melhor a trajetória de Luke em seu processo do uso de drogas. Após muitas internações e se ver afastado da família, Luke vem se mantendo sóbrio e disposto no seu tratamento de dependência química, porém após sua amiga fugir da clínica de reabilitação, Luke foge também atrás dela, para impedi-la de voltar às drogas. Mesmo nas ruas, exposto a um ambiente cercado dessas drogas e em meio a alucinações e lembranças da infância, o jovem se mantém afastado dessas drogas, pois precisa encontrar sua amiga e impedir que ela volte aos vícios. Vemos que Luke, não quer perder a convivência e amor da família, mantendo-se assim sóbrio, mesmo diante de muitas tentações que encontra nas ruas. Ele realiza aqui a autotranscendência, dirigindo-se e ordenando-se a alguém a quem ama (FRANKL, 2016), no caso, sua família.

4.4 Sentido no Sofrimento

A partir do episódio 6, observamos muitas cenas nas quais o pai omite informações dos filhos, tanto sobre a saúde mental e a morte de sua esposa, quanto sobre a morte da filha caçula, no intuito de que os filhos vivos tenham lembranças boas e não julguem as escolhas de Olivia e Eleanor, o que custa a ele uma vida toda afastada dos filhos, que se sentem enganados e magoados por ele. Frankl (2019) relata: “Sofrer significa, por conseguinte, tomar posição perante as dores, e isto significa sempre também estar de algum modo “acima” das dores.” (FRANKL, 2019, p. 220). Senso assim, observa-se que o pai passou por cima de sofrimento, priorizando os sentimentos de seus filhos.

5. CONCLUSÃO

Frankl (2011) afirma: “Fatos não determinam nada. O que importa é a atitude que tomamos diante deles” (FRANKL, 2011, p. 171). Essa afirmação fica evidenciada na série pela escolha da ação de cada uma das personagens perante os sofrimentos inevitáveis, mostrando, assim, a capacidade do ser humano de autoconfigurar-se.

A sensação de falta de sentido da vida que acomete a personagem Elleonor, são sentimentos gerados pelas perdas e sofrimento por ela vividos como destituídos de sentido, isso lhe faz pensar que o suicídio seja uma opção para a solução deste problema. O que ocorre realmente é que abandonar a luta pelo viver jamais poderá resolver o problema, desta forma, Elleonor não conseguiu realizar valores para que através deles pudesse encontrar outras possibilidades de sentido (Frankl, 2019) e, caindo

no vazio existencial, coloca fim a sua vida realizando um dos pontos da tríade trágica negativa.

Luke e Theodora, após suas vivências de perda, buscam de maneira desenfreada encontrar sentido pelo prazer, nas drogas e no sexo.

Ao longo da história, o personagem Luke, vive a perda de sua mãe e irmã gêmea, e por não querer perder também a amiga para as drogas, ele se mantém sóbrio mesmo em um ambiente cercado de usuários e ofertas para uso dessas drogas, pois seu propósito de encontrar a amiga e mantê-la também sóbria falava mais alto. Nesse relato, nota-se o personagem exercendo valor de atitude, que Frankl (2010) compara a: "valentia no sofrimento, a dignidade na ruína e no malogro." (FRANKL, 2010, p. 83).

Já Theodora, em meio as perdas e o sofrimento decorrente delas, se viu envolvida com Trish e se percebeu apaixonada pela jovem. Com esse sentimento, Theo se dá conta que embora buscasse preencher o vazio através do prazer, não era possível assim fazê-lo, mas pelo amor foi possível encontrar sentido em sua vida já que "o amor é, afinal, a vivência em que, pouco a pouco, se vive a vida de outro ser humano, em todo o seu "caráter de algo único" e irrepetível." (FRANKL, 2010, p. 172).

Os dois irmãos só encontram sentido quando exercem a autotranscendência e realizam valores os quais foram percebidos através de suas próprias consciências. Como dito por Frankl (2015a) o sofrimento deixa de ser desesperador quando é percebido de forma significativa, dando a ele um sentido. O homem está preparado para enfrentar as situações de sofrimento quando pode ver sentido nas mesmas.

6. Referências Bibliográficas

AMADO, João (org.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Universidade de Coimbra – Portugal, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** - Lisboa: Edições 70, 1977.

FRANKL, Viktor E. **A Falta de Sentido – Um desafio para a psicoterapia e a filosofia.** – 1ªed – Campinas, SP: Editora Auster, 2021.

FRANKL, V. E. **A Vontade de Sentido – Fundamentos e aplicações da logoterapia**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANKL, Viktor E. **Chegará o dia em que serás livre – Cartas, textos e discursos inéditos.** – São Paulo: Quadrante Editora, 2021.

FRANKL, V. E. **O Que Não Está Escrito em Meus Livros**. 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2010.

FRANKL, V. E. **O Sofrimento de Uma Vida Sem Sentido – Caminhos para encontrar a razão de viver**. 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2015a.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e Sentido da Vida**. 6 ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

FRANKL, Viktor E. **Sofrimento Humano – Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia** – 1.ed – São Paulo: É Realizações, 2019.

FRANKL, Viktor E. **Um Sentido Para a Vida – Psicoterapia e Humanismo.** Aparecida: Editora Ideias & Letras, 2005.

FRANKL, Viktor E. **Um Sentido Para a Vida – Psicoterapia e Humanismo.** 19ª.ed – São Paulo: Editora Ideias & Letras, 2015b.

HERRERA, Guilhermo P. **Viktor Frankl Comunicação & Resistência**. - São José dos Campos – SP: Busca Sentido Editora, 2021.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e Sentido da Vida.** 5ºed – São Paulo: Quadrante, 2010.

MORTE. *In*: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/risco/>. Acesso em: 14/03/2022.